

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 26 minutos.

25 DE MAIO DE 2018 71ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e RAMALHO DA CONSTRUÇÃO
Secretaria: RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Fala sobre conquistas alcançadas por meio de greve da área da construção civil contra medidas da reforma trabalhista federal. Crítica a postura do PSDB na tramitação do projeto. Lista direitos perdidos com a aprovação dessa legislação. Lamenta a má distribuição de renda no Brasil. Discorre acerca da monopolização do mercado da construção civil por 48 empresas, no País, as quais apoiam, segundo ele, a perda de direitos dos trabalhadores. Faz agradecimentos às forças policiais que atuaram nas mobilizações do setor. Desaprova a postura do governo e de empresas diante das paralisações de caminhoneiros. Faz críticas ao presidente Michel Temer.

3 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Assume a Presidência.

4 - CORONEL TELHADA

Informa sua presença em formatura de novos policiais militares, em Pirituba. Pede apoio dos parlamentares para a aprovação da PEC 2/18, que prevê medidas de valorização da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Declara-se contrário a greves. Manifesta apoio às reivindicações de caminhoneiros. Crítica o uso das forças de segurança do País para desobstrução de pistas ocupadas por grevistas. Faz apelo por providências do presidente Michel Temer nesse interim. Defende a ampliação da rede ferroviária brasileira. Exorta o governador Márcio França a reduzir os preços de pedágios em rodovias estaduais de São Paulo.

5 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

6 - PRESIDENTE RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 28/05, à hora regimental. Lembra sessão solene a realizar-se em 28/05, às 10 horas, para "Concessão do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo à Associação Israelita de Beneficência Beit Chabad do Brasil em razão do Projeto Felicidade". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE – CORONEL TELHADA - PP - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Ramalho da Construção para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – RAMALHO DA CONSTRUÇÃO – PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador, nobre deputado Ramalho da Construção, pelo tempo regimental.

O SR. RAMALHO DA CONSTRUÇÃO - PSDB - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Coronel Telhada, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, funcionários desta Casa, vim a esta tribuna na tarde de hoje para fazer um comentário sobre a greve da construção civil - claro que nós estamos vivendo outra greve, que é a greve dos caminhoneiros - mas os trabalhadores da construção civil estiveram em greve por seis dias e tudo por conta dessa perversa reforma trabalhista que foi encaminhada ao Congresso Nacional e a maioria dos deputados votaram isso, acho até que sem saber o que estavam votando.

Lá nós tivemos um relator, lamentavelmente do meu partido, o deputado Rogério Marinho, preposto do Flávio Rocha, que fez uma lambança nessa reforma que não tem tamanho, tirando direito dos trabalhadores. Para que os telespectadores tenham uma ideia, quem tinha garantido conquistas em convenções coletivas ao longo do tempo, acabou perdendo esses direitos. No nosso caso, há mais de 40 anos nós fomos conseguindo várias conquistas, entre elas conquistas principais como o café da manhã, com dois pães, com queijo, copo de café com leite, com a fruta da época, alimentação, lanche da tarde, seguro saúde, enfim, as 37 cláusulas com a Lei nº 13.467 isso termina, quando termina também a convenção coletiva. Antes, eram chamados de direitos adquiridos, portanto, se estivesse na convenção coletiva, não poderiam mexer. Agora, com a reforma trabalhista, podem mexer nesses direitos conquistados.

E o que está acontecendo? Várias categorias, por todo o Brasil, no setor da construção civil, em vários estados, em várias cidades, até então não tinham assinado nenhum acordo.

Infelizmente, o Brasil funciona da seguinte forma: em duzentos e poucos milhões de habitantes, somente cinco cidadãos no Brasil têm de patrimônio o equivalente a 103 milhões de pessoas. Vejam o tamanho da má distribuição de renda que tem no Brasil.

Em se tratando da construção civil, a coisa também não é muito diferente. E nem vou somar aqui as empreiteiras cujos dirigentes, todos, os que não estão presos estão com a tornezeleira em casa. Cito algumas como a Odebrecht, Camargo Correa, WTC, Queiroz Galvão, enfim, os que ainda não estão na cadeia, estão usando a tornezeleira eletrônica em casa.

Então, nós temos, só em São Paulo, 26.750 empresas da construção civil. Quem manda no mercado? São 48 construtoras, e dessas 48 uma boa parte - mais de 20, foram 23 pelo acompanhamento que nós fizemos - era para não fazer o acordo de jeito nenhum, para deixar o trabalhador sem nada, perdendo todos os benefícios e voltar a ganhar salário mínimo. Isso é de uma perversidade que não tem tamanho, porque entre essas 48 construtoras, exatamente essas 23 são as maiores, são as que comandam não só São Paulo, mas que comandam o Brasil. E aí eles se fecham no sindicato patronal, mudam o cartel para acabar com o direito dos trabalhadores, claro que usando de todas as manobras sujas - o mais provável possível. Eles não acreditaram, nós fomos para a greve e garantimos os direitos adquiridos.

Eu queria agradecer a Polícia Militar, a Polícia Civil e a CET. Eu nunca vi a polícia dar tanto apoio ao nosso movimento como deram na nossa greve, coordenando e colaborando. Parece que a polícia começa a sentir na pele o que esse governo federal quer fazer com os trabalhadores brasileiros.

Ai vem o federal, o estadual, os municipais olhando só no umbigo e não olham para o povo que anoitece e amanhece trabalhando e construindo esse País. Fizemos um acordo e não foi um acordo para aumento. Temos uma inflação de menos de 2%, pelo menos é o que registram, a não ser que seja uma informação falsa. A greve foi para garantir os direitos adquiridos que já tínhamos.

Mas vou dar um recado para essas construtoras perversas que acham que vão quebrar a espinha do trabalhador que anoitece e amanhece trabalhando: vocês estão enganados. A greve vai continuar nessas construtoras por participação no lucro e no resultado e por segurança no trabalho, o que é uma vergonha. A construção civil é a que mais mata por acidente de trabalho.

A partir de junho, estarei afastado do sindicato, mas o sindicato não é só o Ramalho da Construção. O sindicato tem uma diretoria e tem toda uma equipe que vai continuar parando dia e noite, fazendo essas construtoras cumprirem com a lei e respeitarem os trabalhadores.

Nesse País, só funciona assim. Os caminhoneiros precisaram parar e estão sendo chamados de baderneiros, mas o pessoal mal sabe que o rombo que deram na Petrobras de desoneração de empresa estrangeira passa de 17 bilhões. E, aí, querem passar para a conta do consumidor? Esse País é uma zona para tudo, tanto é que estão vendendo a gasolina a cinco, sete, 10 reais e ninguém faz nada.

E não queremos que chame o país de zona? Zona, sim! Um país sem presidente da República, sem autoridade e os estados estão indo junto. Tem que ser o preço normal da gasolina! Nós não podemos deixar que marginais aproveitem da oportunidade para transformar o litro de gasolina em até 15 reais.

A greve está acontecendo por irresponsabilidade do governo, que deveria ter negociado antes e com responsabilidade. Mais uma vez, a greve continua porque ouviram um grupo e não ouviram o outro. Porque não chamaram todo mundo?

Isso é ruim porque a população toda paga com a greve.

A greve da construção civil prejudicou a população, passeatas atrapalham o trânsito, nós estamos vendo o que vai faltar de mercadoria e a culpa, para mim, não é dos caminhoneiros. A culpa é de um presidente irresponsável, cheio de denúncias, que pouco - ou nada - está preocupado com o Brasil. Até dias atrás, era pré-candidato a presidente da República. Agora que não é, é um anoitece e amanhece cada dia com uma novidade.

Muito obrigado.

- Assume a Presidência o Sr. Ramalho da Construção.

O SR. PRESIDENTE – RAMALHO DA CONSTRUÇÃO – PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Quero saudar a todos os presentes, funcionários e assessores, e a todos que nos acompanham pela TV Assembleia.

Hoje pela manhã, estive na Escola Superior de Formação de Soldados, em Pirituba. Lá, acompanhamos a formatura de 120 novos policiais militares, que estarão, a partir de alguns dias, trabalhando nas ruas. A princípio, eles vão para a Operação Verão, em Campos do Jordão, mas, em seguida, retornarão para apoiar o policiamento da capital de São Paulo.

Antes de falar da greve, nós estamos com a PEC 5 nesta Casa, uma PEC muito importante, mas eu queria concitar a todos que nos apoiassem, também, na PEC 2, que tem a assinatura de 35 deputados.

Ela pede que se inclua, no § 2º do Art. 138 da Constituição do Estado de São Paulo, o seguinte texto “a diferença da remuneração no salário padrão entre os postos e graduações para o imediatamente superior não poderá ser superior a 10 por cento”. Por quê? Porque temos, hoje, uma defasagem muito grande, inclusive entre primeiro e segundo tenentes, que chega a quase 30 por cento.

Essa é uma solicitação da Polícia Militar, em especial da categoria dos tenentes, essa unificação de valores, porque daria um aumento no vencimento padrão de todos os policiais.

Já que não conseguimos, este ano, um reajuste salarial, porque aqueles 4% não foram nem esmola, foi uma vergonha, aqui está uma proposta boa para nossa Casa estudar, para valorizar a Polícia Militar. Essa proposta é encabeçada por vários policiais militares, entre eles o tenente Torres, que tem batalhado muito nessa missão, o tenente Canotilho, o tenente Moraes e vários outros que têm trazido esses pedidos.

A PEC 2 está aqui e vou falar diariamente dela para conseguir o apoio de todos os deputados e colocá-la em votação. Já que estamos trabalhando a PEC 5, que é importante, podemos trabalhar a PEC 2 também e valorizar a Polícia Militar. Conto com o apoio de todos os deputados. Apesar de a Casa estar vazia hoje, falarei novamente sobre isso na semana que vem, tentando fazer com que os deputados nos apoiem para que essa PEC entre em votação nesta Casa.

Sr. Presidente, V. Exa. falou há pouco sobre a greve dos caminhoneiros. Já falei aqui ontem que sou contra greve, até pela minha formação, contra greves e manifestações, mas V. Exa. disse muito bem que essa greve já havia sido anunciada há muito tempo. Já estamos ouvindo reclamações não é de hoje sobre a situação do trabalhador e do País. Está mexendo na previdência, na lei trabalhista, fora a situação dos caminhoneiros, um assustador aumento, praticamente todo mês temos dois ou três aumentos. A inflação é X, mas os aumentos são muito superiores. Temos não apenas o aumento dos combustíveis, mas também o dos pedágios. O frete está encarecendo tudo e quem paga a conta é o cidadão quando vai comprar algum alimento ou produto.

Então, quero dizer aqui que, apesar do sacrifício da população - e isso me traz preocupação, porque o combustível já acabou, agora vai começar a faltar alimentação, remédios e muita coisa essencial ao cidadão -, a briga dos caminhoneiros é legítima e deve ser apoiada pela população. Por quê? Porque toda a população está sendo prejudicada.

Assim, entendemos que, se a reivindicação dos caminhoneiros for atendida, toda a população vai ganhar. E o Governo deve ter vergonha na cara. Eu não votei no Temer, quem votou no Temer foi o pessoal que votou na Dilma, eu não votei no Temer, mas ele é o presidente do Brasil. Bem ou mal ele é o presidente do Brasil e deve entender que tem que ouvir o povo, que está clamando pelo socorro do Governo para que se abai-xem esses preços absurdos.

O que vemos hoje, vi na televisão e no WhatsApp, é que serão colocadas as forças de segurança federais para se desobstruir as pistas. Ou seja, Exército, Forças Armadas e, como sempre, as polícias militares estaduais, deverão ser usadas para desobstruir as pistas. Ou seja, mais uma vez a Polícia Militar, as forças de segurança, terão de atuar em uma situação muito incômoda e difícil, porque o soldado, quando recebe a ordem, é obrigado a cumpri-la, por força de lei ele é obrigado a cumprir a ordem.

Presidente, o senhor, que está dando essa ordem, ponha a mão na consciência, em vez de dar a ordem para desobstruir, dê a ordem para a Petrobras diminuir o valor do petróleo. O senhor pode conversar com todos os 27 governadores e, onde há pedágio, fazer um acordo para que se diminua o preço. É simples assim. Será que o pessoal não vê a simplicidade disso? Um com um são dois, não tem dificuldade nisso.

Ele não está ouvindo o povo e mantendo um preço absurdo. Como eu disse ontem, estamos pagando 4,50 pela gasolina, pelo diesel. Vi uma reportagem hoje sobre um safado, no Rio de Janeiro, vendendo gasolina a 14,99. E ele é tão safado que não põe a 15, põe a 14,99. Ou seja, explorando o povo.

Para vocês verem como tem gente bandida neste País. Deveria ir preso um cidadão desses, mas a culpa, como V. Exa. disse e vou repetir, é do governo. O governo foi eleito pelo povo para trabalhar pelo povo e pela Nação. O povo está prejudicado, a Nação está prejudicada. Não é justo agora colocar as forças de segurança para atuarem contra o trabalhador.

Isso porque as forças de segurança também estão prejudicadas. Os homens e mulheres das forças de segurança nacional, estadual e municipal, todos estão ganhando péssimos salários. Todos têm uma série de dificuldades e dependem também do preço do petróleo. Não só os caminhoneiros, mas o País todo depende do petróleo.

Aqui vai mais uma recomendação. Como é que um país como o Brasil, um país continental, não tem uma rede ferroviária adequada? Há quanto tempo nós falamos sobre isso? O País não tem uma rede ferroviária adequada. Se nós tivéssemos, mesmo assim a ferroviária precisa do petróleo, por causa das locomotivas, que são movidas a diesel, mas nós temos que explorar novos meios de transporte também.

Então, o Brasil precisa acordar. O Brasil precisa acordar, porque nós estamos caminhando para uma situação muito difícil, e eu não quero chegar a esse ponto. Não quero ver irmãos brigando, lutando contra irmãos, uma luta fratricida.

Eu não quero ver sangue derramado e muito menos o sangue inocente, o sangue do trabalhador, o sangue do nosso soldado. Nós não queremos ver isso de jeito nenhum. Então, Sr. Presidente, a responsabilidade é de V. Exa., a responsabilidade é de todos os senadores, que não estão trabalhando hoje, responsabilidade é dos deputados federais, que não estão trabalhando hoje.

Nesta Casa a responsabilidade é igual, e esta Casa está vazia. Os 94 deputados deveriam estar aqui hoje, exigindo uma postura do governador, e só estamos nós aqui. É um absurdo isso também.

Sr. Governador, eu já falei, e direi novamente, e peço para a assessoria, mais uma vez, encaminhar ao governador. Sr. Governador Márcio França, tome a dianteira, faça uma diminuição nesse preço absurdo dos nossos pedágios. Diminua o ICMS, faça uma diminuição. Vossa Excelência tem como falar isso, V. Exa. tem a força da lei na sua mão. Faça isso em prol dos trabalhadores, e mostre que V. Exa. está com todos os trabalhadores paulistas e brasileiros.

Eu quero saudar um amigo que sempre nos acompanha. É o Peter Valsijevski, lá da Freguesia do O. Ele sempre pede para eu falar o nome dele. “Você fala todo dia e não fala o meu nome”. Então, Peter, um abraço para você e para toda a família.

Nós estamos aqui diariamente trabalhando. Não é o que nós queríamos. Nós não conseguimos o que queremos porque o negócio é complicado aqui. Porém, se depender de nós, nós estamos diariamente aqui brigando e batalhando para poder atender o cidadão e conseguir o melhor para o estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente, desculpe o tempo excedido.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE – RAMALHO DA CONSTRUÇÃO - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembramos ainda da sessão solene que será realizada na segunda-feira, às 10 horas, com a finalidade de conceder um colar honra ao mérito legislativo do estado de São Paulo à Associação Israelita de Beneficência Beit Shabad do Brasil.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 53 minutos.

28 DE MAIO DE 2018 72ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e MARCO VINHOLI
Secretaria: ORLANDO BOLÇONE

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - ORLANDO BOLÇONE

Comenta reportagem, do "Diário da Região", acerca da greve dos caminhoneiros. Faz reflexo sobre a política de reajuste de preços dos combustíveis. Avalia que a população não confia no governo federal. Elogia a atuação do governador Márcio França em meio à crise.

3 - CARLOS GIANNAZI

Declara que a gestão democrática da Educação Pública é garantida pela Constituição Federal. Relata caso, envolvendo a escola municipal Linneu Prestes, em que, a seu ver, tal princípio não está sendo respeitado. Cobra da Secretaria Municipal da Educação providências quanto ao problema.

4 - LUIZ CARLOS GONDIM

Parabeniza o governador Márcio França pela iniciativa de negociar com os caminhoneiros em greve. Dá conhecimento de dificuldades enfrentadas pelas Santas Casas, por atraso no repasse de verbas do governo estadual. Pede que ao menos parte dos recursos atrasados sejam encaminhados.

5 - MARCO VINHOLI

Assume a Presidência.

6 - CORONEL TELHADA

Discorre sobre a greve dos caminhoneiros e a importância da categoria para a economia do País. Comunica a morte de um policial militar, no Mato Grosso. Defende o PL 352/18, de sua autoria, e a PEC 2/18, ambos referentes à área da Segurança Pública.

7 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

8 - MARCO VINHOLI

Tece comentários sobre a paralisação dos caminhoneiros, que afirma ser justa. Avalia que a população está insatisfeita com a política. Argumenta que a crise deve ser resolvida de maneira democrática. Crítica o posicionamento do governador Márcio França frente à greve.

9 - CARLOS GIANNAZI

Opõe-se ao governo do presidente Michel Temer, o qual acusa de entregar áreas estratégicas do País à iniciativa privada. Apoia a greve dos caminhoneiros, comparando-a às manifestações de 2013. Defende a demissão do presidente da Petrobras. Crítica o valor dos pedágios cobrados em São Paulo. Informa que o Ministério Público Estadual começou a investigar denúncias contra o Departamento de Perícias Médicas do Estado, por conta do cancelamento de laudos médicos de professores readaptados.

10 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 29/05, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, às 19 horas e 30 minutos de hoje, em "Comemoração do Dia da Comunidade Turca no Estado de São Paulo". Levanta a sessão.

- Assume à Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE – CORONEL TELHADA - PP - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Orlando Bolçone para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – ORLANDO BOLÇONE – PSB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Srs. Deputados e Sras. Deputadas, há uma lista com dez deputados inscritos, mas eu vou chamar somente os deputados que se encontram no plenário. Portanto, tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, nobre deputado Coronel Telhada, saúdo as deputadas e os deputados presentes na Casa na pessoa do estimado amigo, deputado Marco Vinholi, da nossa região oeste do estado de São Paulo.

O motivo que me traz a esta tribuna é para tratar, a partir de uma análise regional, da crise pela qual nós estamos passando neste momento no País, das soluções que estão sendo encontradas e para isso busco nas informações do jornal “Diário da Região”, que na sexta-feira fazia já um diagnóstico preliminar da situação no município de São José do Rio Preto e, consequentemente, na região noroeste paulista, onde já se relatava a questão dos postos de combustíveis com filas de carros dobrando quarteirões. Etanol e gasolina acabaram em dezenas de estabelecimentos já na sexta-feira.

A Polícia Militar, de uma forma muito competente, vem realizando o seu trabalho. Há que se registrar e louvar o trabalho da Polícia Militar. Ela já se programava para o uso e possível racionamento de combustíveis nas viaturas, o que não foi necessário.

As empresas de transporte coletivo de São José do Rio Preto e região também reduziram linhas. A prefeitura reduziu a circulação da frota oficial e a central de abastecimento, a Ceagesp, teve problema de falta, em especial, de legumes. A central de abastecimento de combustíveis na cidade de São José do Rio Preto interrompeu suas atividades.

São casos específicos, de uma região, de uma cidade polo, que é São José do Rio Preto, com 450 mil habitantes, uma região de influência de dois milhões de habitantes que, em cinco dias de greve, as perdas com os protestos já atingiram 10 bilhões de reais.

É uma situação extremamente difícil, complexa, multifacetada. Não é de uma só origem, mas o cerne primeiro da questão é da periodicidade dos aumentos que a Petrobras vem fazendo, chegando a quase aumentos diários, em função do aumento do dólar e do preço do petróleo no mercado internacional. Petróleo é uma commodity, vendida a preços internacionais, em dólar.

Essa mudança, não acompanhando a inflação e também não dando previsibilidade, fez que desestruatasse a economia, criando bolsões, diversas fontes de insatisfação, em especial as transportadoras e caminhoneiros, e também na população em geral.

Tenho dito que vivemos um momento em que a maior das nossas crises, mais que a crise econômica e a crise política, é uma crise de confiança. O governo federal não foi feliz no comunicado à população, da Petrobras, de forma exageradamente tecnicista, e também a interlocução dos seus agentes políticos, seus principais ministros políticos.

Quero fazer um registro positivo do governador Márcio França. Ele tomou uma interlocução para si e também fez um planejamento, conseguindo mitigar, amenizar os reflexos no estado de São Paulo e, consequentemente, os reflexos da crise em todo o Brasil.

Primeiro, vamos aos reflexos no Brasil. A partir do momento em que se possibilitou, utilizando inclusive proteção policial, através da Polícia Militar, a comboios que levaram combustíveis aos aeroportos de Congonhas, Cubmbica e Viracopos, que são redes nacionais de onde saem tanto voos para o exterior, quanto voos também para todo o Brasil, ele possibilitou que as comunicações aéreas no País pudessem ter o mínimo de repercussão, enquanto as pontas no caso do departamento aeroviário, os aeroportos do interior, São José do Rio Preto, Araçatuba, Ribeirão Preto, Bauru, elas não necessitavam do abastecimento imediato. Foi uma estratégia muito inteligente. E a segunda, que não me surpreende, é que registramos o grande preparo do governador Márcio França, ao enfrentar a crise, a fazer uma discussão extremamente transparente, trazendo junto de si os sindicatos, buscando os interlocutores que o governo federal não conseguiu identificar, ele já avançou, inclusive com o estado de São Paulo fazendo concessões, no caso dos pedágios - bem lembrado.

Na quinta-feira próxima passada, falávamos com o deputado Coronel Telhada a respeito do terceiro eixo. Esperamos que ainda hoje São Paulo, dando um exemplo para o Brasil - que vai ser fatalmente imitado pelo governo federal - dê um avanço enorme. Estamos esperando um bom senso de todos, e agradecemos a liderança do governador Márcio França, no sentido de que essa crise possa caminhar para o seu fim, visto que seus reflexos devam durar cerca de uns 15 dias, que é o que se prevê.

Esta Casa vai ficar atenta, nós também estamos atentos no sentido de colaborarmos em tudo que for preciso para que a economia volte a andar, a sociedade volte a andar, a Saúde volte a caminhar para que os mais desprotegidos possam ter a proteção das suas lideranças políticas. Essa é a missão deste Parlamento, é a missão do Governo do Estado que está sendo muito bem cumprida pelo governador Márcio França. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi, pelo tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Coronel Telhada, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, funcionários desta Casa, antes de entrar na questão da greve dos caminhoneiros, quero tratar aqui de um tema muito importante, que é o meu tema prioritário de hoje, relativo à gestão democrática da escola pública, princípio garantido pela Constituição Federal, no capítulo da Educação, que vai do Art. 205 até o Art. 214, onde esse tema é tratado e também da LDB, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 3º do LDB, que trata dos princípios da Educação e um deles é justamente a gestão democrática da escola pública, da Educação brasileira.

Eu tenho acompanhado já há algum tempo a situação de uma escola municipal de São Paulo, mais precisamente a escola municipal Linneu Prestes, situada em Santo Amaro e que pertence à Diretoria Regional de Santo Amaro. Eu participei de uma reunião recentemente na escola e percebi lá um autoritarismo, percebi lá que havia um descontentamento com a gestão da escola, que lá a gestão democrática estava comprometida por conta de um comportamento autoritário da direção.

Após a minha ida àquela escola, após a reunião, após ter participado como ouvinte, logicamente, de uma reunião do Conselho de Escola, fui até lá porque professoras readaptadas estavam reclamando que tinham sido desalojadas de um